



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA – PPGA



DISCIPLINA: TEA I¹ - Antropologia, arte contemporânea e intervenção visual

PROFESSOR: Lorenzo Bordonaro

E-mail: lorenzo.bordonaro@gmail.com

CÓDIGO: ANTRO0022

CARGA HORÁRIA: 60h.

CRÉDITOS: 4

PERÍODO: 2016.1

AULAS: Segunda e Terça-Feira, 13h-17h

Começo das aulas: 4 Abril, 13h

Lorenzo Bordonaro (Torino, Itália 1971) é doutorado em Antropologia Cultural pelo ISCTE-IUL (Lisboa) e pós doutorado pelo CRIA – Centro em Rede de Investigação de Antropologia de Lisboa. Estudou pintura no Ar.Co (Lisboa) e no MArt, com Paulo Brighenti e André Almeida e Sousa. É membro fundador e foi presidente da associação EBANOC collective (www.ebanocollective.org) de 2012 a 2015. Atualmente é bolseiro CAPES de pós-doutorado na Universidade Federal de Sergipe. Tem trabalhado em vários projetos de pesquisa na Guiné Bissau, Cabo Verde e Lisboa focando as questões infantis e juvenis, da criatividade e da marginalidade urbana. Como antropólogo e artista está atualmente explorando as intersecções entre arte pública, etnografia e intervenção urbana. Tem realizados e coordenado intervenções artísticas na área da Grande Lisboa, em Cabo Verde, nos EUA e no Brasil. Informações e publicações em

www.bordonaro.eu

<https://ebanocollective.academia.edu/LorenzoBordonaro>

Sinopse do curso (breve)

O curso tem um cariz teórico/prático e pretende ser uma exploração das possibilidades epistemológicas e representacionais que derivam do cruzamento disciplinar entre a prática da etnografia e da arte contemporânea. O ponto de partida será o debate suscitado pela publicação em 1986 do texto *Writing Culture* (Clifford e Marcus 1986) e a transformação profunda que este livro produziu na antropologia e nas suas práticas de representação, abrindo a possibilidade de um diálogo fértil entre antropólogos e artistas. Sucessivamente iremos analisar experiências de artistas e/ou antropólogos que têm trabalhado concretamente nesse cruzamento disciplinar. Finalmente o curso pretende explorar as potencialidades que o diálogo entre etnografia e arte *site-specific* abre para a prática da arte pública de intervenção, propondo a intervenção visual no espaço urbano como nova fronteira para a prática da antropologia contemporânea. Durante o curso, que será leccionado duas vezes por semana, irá ser projetada e realizada uma intervenção urbana no espaço público com base numa breve experiência etnografica. O projeto será realizado na

¹TEA I – Tópicos Especiais em Antropologia I

ocupação do Movimento Sem Teto de Sergipe (MSTSE) na antiga clínica Santa Maria, no bairro Siqueira Campos, Aracaju. Acordos com a coordenação do MSTSE já foram tomados, bem como foram criadas as bases para uma parceria com a Galeria Jenner Augusto da Sociedade Semear. A participação nas atividades é obrigatória e representa o elemento principal de avaliação. A maioria das aulas irão decorrer no bairro Siqueira Campos. Para melhor entender o tipo de atividade e as características do curso, os discentes poderão ver aqui os resultados do curso do ano 2015, que foi desenvolvido na ocupação Nova Liberdade III – Antigo Frigorífico:

<http://bordonaro.eu/Nova-Liberdade-III>

Alvo

Alunos de Antropologia e Ciências Sociais em geral, com interesse nas práticas da etnografia e da representação; Alunos de Artes Plásticas, Cinema, Fotografia e Arquitectura.

Sinopse do curso (longa)

O curso pretende ser uma exploração das possibilidades epistemológicas e representacionais que derivam do cruzamento disciplinar entre a prática da etnografia e da arte contemporânea. Vários eventos de artes e artistas contemporâneos desde os anos 90 tem mostrado similaridades significativas com a antropologia e a etnografia na forma de teorizar a diferença cultural, e em particular, no que respeita às práticas de representação. Ao mesmo tempo, houve um interesse crescente na antropologia para a arte contemporânea que tem a sua origem na problematização das possíveis formas diferentes de comunicar dados e conceitos etnográficos. Esta nova preocupação tem sido definida como o ‘sensory turn’ na pesquisa etnográfica e antropológica (Pink 2009).

Uma série de textos organizados por Arnd Schneider e Chris Wright, apontaram para a possibilidade e o surgimento de novas práticas de pesquisa e de exibição, que poem em diálogo antropologia e arte contemporânea, visando ultrapassar a dicotomia entre arte e ciência e restituir à etnografia a sua dimensão experimental e sensual que os teórico de *Writing Culture* auspicavam no seu texto de 1986 (Clifford e Marcus 1986; Schneider e Wright 2006, 2010, 2013; Schneider 2008). Estas formas experimentais de fazer etnografia e de exhibir a antropologia, ultrapassam o paradigma narrativo linear ainda dominante mesmo na antropologia visual clássica, que, de facto assenta em modelos logocentricos e textuais na sua produção. Trata-se portanto de individuar práticas de representação para a antropologia que ultrapassem as restrições dos modelos textuais, aproveitando de práticas mais materiais e sensuais que são próprias das artes. Schneider e Wright escrevem a esse propósito que ‘a iconofobia e as restrições à expressão visual que a antropologia impôs a si mesma, devem ser ultrapassadas através de uma apropriação crítica com um leque de práticas matérias e sensuais próprias das artes contemporâneas’ (2006: 4).

De facto, na mesma altura que a antropologia estava numa fase de crítica e de revisão da sua metodologia e da sua forma expressiva clássica (o texto escrito) houve um interesse paralelo para com uma arte socialmente e culturalmente sensível, com um conjunto de eventos e artistas que mostraram similaridades significativas com a antropologia e com a

pesquisa etnográfica. Artistas como Lan Tuazon, Nikki S. Lee, Bill Viola, Francesco Clemente, Jimmy Durham e Susan Hiller, partilham, com os antropólogos uma preocupação para com as políticas da representação (Schneider e Wright 2006: 19). Em 2003, a conferência 'Fieldworks', organizada pela Tate Modern em Londres, juntou artistas e antropólogos para refletir sobre o uso respectivo do trabalho de campo e para explorar possíveis convergências (Rutten, van Dienderen, e Soetaert 2013). O conceito de 'site-specific', hoje em dia particularmente relevante na arte contemporânea, tem uma relação particularmente forte com a prática etnográfica (Coles 2000): nesse âmbito uma série de artistas tem mostrado a proximidade entre a prática da arte contemporânea e da antropologia, entre outros, Lothar Baugarten, Christian Boltanski, António Ole e no Brasil, de um geração mais antiga, Hélio Oiticica.

O curso visa também investigar a possibilidade de uma arte pública crítica, no sentido de uma forma de ativismo artístico baseado na pesquisa antropológica e que se traduza em intervenções cujo objectivo é ocupar o espaço público, entre uma *applied visual anthropology* (Pink 2009) e a arte pública participativa (Jackson 2011, Lacy 1995). As novas tendências da arte pública apontam para a centralidade da relação e do diálogo no seu processo de criação (Raven 1993: 2). Em particular, a arte pública de intervenção comunitária é um tipo de prática artística baseada no diálogo e na colaboração entre os artistas e as comunidades, com o objectivo de realizar um trabalho de arte pública em parceria. Esta nova tendência chegou a ser conhecida por *new genre public art* na expressão de Suzanne Lacy, para marcar um novo espírito de intervenção artística no espaço público (Lacy 1995, Miles 1997, Cartiere e Willis 2008). Este tipo de arte pública introduziu um elemento profundamente novo: o significado ou o valor artístico da obra deixou de residir no próprio objecto para passar a manifestar-se num processo de interação social que resulta da relação entre o artista e o público.

Elementos de Avaliação

- Participação durante as aulas e na concretização do projeto de intervenção

Bibliografia geral

- Bishop, Claire. 2006. *The Social Turn: Collaboration and Its Discontents*. *Artforum*.
- Bishop, Claire. 2012. *Artificial Hells: Participatory Art and the Politics of Spectatorship*. London: Verso Books.
- Caeiro, Mário. 2014. *Arte na Cidade*. Lisboa, Circulo de Leitores.
- Campbell, Brígida. 2015. *Arte para uma Cidade Sensível*. Invisíveis Produções.
http://issuu.com/invisiveisproducoes/docs/arte_para_uma_cidade_sensivel_ebook
- Cartiere, Cameron, e Shelly Willis 2008. *The Practice of Public Art*. Londres, Routledge.
- Clifford, James e George Marcus. 1986. *Writing Culture, The poetics and politics of ethnography*. Berkeley: University of California Press
- Coles, Alex. 2000. *Site-Specificity: The Ethnographic Turn*. London: Black Dog.
- Dezeuze, Anna. 2006. Thriving on Adversity: the art of precariousness. *Mute* 2(3).

- Foster, Hal. 1995. "The Artist as Ethnographer." Em Marcus, George E., e Fred R. Myers. *The Traffic in Culture: Refiguring Art and Anthropology*. University of California Press.
- Jackson, Shannon. 2011. *Social Works: Performing Art, Supporting Publics*. Londres, Taylor e Francis.
- Lacy, Suzanne 1995. *Mapping the Terrain: New Genre Public Art*. Seattle, Bay Press.
- Lind, Maria. 2014. The Future Is Here. *Eipcp.net*. Acesso a 5 de Janeiro de 2014 em <http://eipcp.net/policies/cci/lind/en>.
- Macdonald, Sharon, e Paul Basu (orgs.) 2007. *Exhibition Experiments*. Malden, Mass, Wiley-Blackwell.
- Marcus, George E. 2010. "Contemporary Fieldwork Aesthetics in Art and Anthropology: Experiments in Collaboration and Intervention." *Visual Anthropology* 23 (4): 263-277.
- Marcus, George E., e Fred R. Myers. 1995. *The Traffic in Culture: Refiguring Art and Anthropology*. University of California Press.
- Miles, Malcolm 1997. *Art, Space and the City: Public Art and Urban Futures*. London, Routledge.
- Mjaaland, Thera. 2009. Evocative Encounters: An Exploration of Artistic Practice as a Visual Research Method. *Visual Anthropology* 22 (5): 393-411.
- Pink, Sarah (org.) 2009. *Visual Interventions: Applied Visual Anthropology*. Nova Iorque, Berghahn.
- Pink, Sarah. 2009. *Doing Sensory Ethnography*. London: SAGE.
- Raven, Arlene 1993 (1989). *Art in the Public Interest*. Ann Arbor, UMI Research Press.
- Regatão, José Pedro. 2007. *Arte pública e os novos desafios das intervenções no espaço urbano*. Lisboa, BOND.
- Rutten, Kris, An van. Dienderen, and Ronald Soetaert. 2013. "Revisiting the Ethnographic Turn in Contemporary Art." *Critical Arts* 27 (5): 459-73.
- Schneider, Arnd 2008. "Three Modes of Experimentation with Art and Ethnography." *Journal of the Royal Anthropological Institute* 14 (1): 171-94.
- Schneider, Arnd e Christopher Wright (orgs.) 2006. *Contemporary Art and Anthropology*. Oxford, Berg.
- Schneider, Arnd e Christopher Wright (orgs.). 2010. *Between Art and Anthropology: Contemporary Ethnographic Practice*. Oxford, Berg.
- Schneider, Arnd, and Christopher Wright (orgs.) 2013. *Anthropology and Art Practice*. Bloomsbury Academic.